A REGÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE ENSINO NA HIBRIDEZ PÓS PANDEMIA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

ALVES; Maria Eduarda de Oliveira [1], SILVA; Eduardo Fernandes da [2]

RESUMO

A REGÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE ENSINO NA HIBRIDEZ PÓS PANDEMIA

Maria Eduarda de Oliveira Alves (Proling/UFPB)

Eduardo Fernandes da Silva Alves (Profletras/UFPB)

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo anseia mostrar e discutir de quais formas o estágio supervisionado no ensino de Língua Portuguesa pode ser proposto e ensinado em sala de aula mesmo diante situações sociais adversas pelas quais são necessárias intervenções e/ou mudanças na forma de mediar conhecimentos, dando vez aos processos de ressignificação da aprendizagem e por consequência, do ensino de língua. A carga horária dessa prática institucional foi de 6h/aula em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental e no 3° ano do Ensino Médio, destacamos aqui apenas os diálogos estabelecidos no Ensino Médio. Buscamos desenvolver conteúdos acerca da língua portuguesa enfatizando os estudos de gênero e gramática normativa, em ambos, atenuando as perspectivas de análise e crítica, interpretação de texto e utilização dos mecanismos linguísticos aceitos pela norma culta padrão e os seus desdobramentos de diversidade da linguística.

O estágio de regência foi feito em duas escolas distintas da cidade de Rio Tinto – PB, Litoral Norte do estado: uma é localizada no centro da cidade (a qual nos deteremos nesta pesquisa) e a outra localiza-se no interior, mais especificamente nas imediações que dividem o município de Rio Tinto e Mamanguape, uma aldeia indígena um pouco mais afastada do litoral.

Os assuntos desenvolvidos foram respectivamente: Gênero Entrevista e Reportagem no Ensino Fundamental (7º ano) e Redação do Enem sob o tipo textual Dissertativo-argumentativo no Ensino Médio (3º ano). As atividades foram pensadas para cada realidade escolar das escolas-campo, tendo em vista que, a atual conjuntura de saúde pública ocasionou no ensino remoto (à distância) e juntamente as estruturas das instituições promoveram formas distintas de lidar com o presente momento sanitário mundial, deste modo, organizamos a estrutura das regências seguindo as orientações dos gestores e dos professores supervisores que nos acompanham.

Nos valemos dos estudos e pesquisas direcionando-nos a construir um diálogo da teoria com a prática de acordo com os documentos oficiais que regem a educação brasileira. À luz desses referenciais teóricos, utilizamos: Ferreira e Silva (2009), Kleiman (2008), Prestes (1996), Cavalcante (2013), Marcuschi (2008), Base Nacional Comum Curricular (2018), Carvalho (2014), Antunes (2010) e Matos (2016) no Ensino Fundamental; e Casal, Gubert e Schainiuka (2018), Rosário (2016) e Cunha e Cintra (2001), dentre outros teóricos que corroboram com o ensino de língua aplicados às áreas de conhecimento propostas.

A importância da regência é justificada principalmente pela inserção na prática docente,

[1] UFPB, meoa@academico.ufpb.br
[2] UFPB, eduardofernandes433@gmail.com

proporcionando uma prévia vivência no meio escolar, desse modo, a elaboração do relatório de estágio visa auxiliar o processo formativo dos estudantes e sistematizar a organização das aulas. Podemos dizer ainda que a contextualização deste espaço objetiva atender as necessidades de cada turma, bem como das suas escolas, suscitando práticas integradoras que deem lugar a sujeitos críticos e conhecedores da sua própria língua, promovendo discussões e didatizando a forma de ensinar.

2 A MINISTRAÇÃO DAS AULAS NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A instituição chama-se Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Professor Luiz Gonzaga Burity – ECIT Burity - localizada no centro da cidade de Rio Tinto. A escola oferta Ensino Médio em tempo integral atrelado à formação técnica (cursos técnicos de Guia de Turismo e Comércio) e não oferta a modalidade EJA. A turma na qual o estágio foi desenvolvido foi uma turma de 3ª série do curso de Comércio durante o período de isolamento social resultante da pandemia da Covid-19 e, consequentemente, de aulas remotas.

Durante este período de prática da regência no estágio supervisionado, os estagiários têm a oportunidade de aplicar teorias e métodos pedagógicos aprendidos em sala de aula em um ambiente real, sob a orientação e supervisão de professores experientes, oportunizando que os futuros profissionais desenvolvam competências pedagógicas para praticarem a elaboração e execução de planos de aula, gestão de sala e avaliação de alunos, bem como a aplicação prática das teorias aprendidas na sua formação inicial, o que acaba por explorar a reflexão crítica sobre a prática docente, identificando áreas de melhoria e desenvolvendo estratégias para superá-las, como ocorreu no momento pandêmico pelo qual o relato deste estágio aconteceu.

Por outro lado, apesar de o estágio supervisionado ter como seu principal objetivo propiciar um espaço de aprendizagem e reflexão para o estagiário, ele também contribui significativamente para a prática do professor supervisor. Isso se dá em especial pela oportunidade que o estágio oferta para ele de refletir acerca de sua própria postura e prática pedagógica à medida em que acompanha e orienta o estagiário. Esse ambiente de autoavaliação e ao mesmo tempo de orientação possibilita que o professor supervisor amplie sua visão acerca de seu trabalho e perceba a responsabilidade de como isso impacta na formação dos seus alunos e colabora com a prática docente de outros, em especial dos estagiários sob sua supervisão.

Ademais, a prática do estágio supervisionado exige uma reflexão constante sobre as metodologias empregadas no ensino. Tendo em vista o arcabouço geral do panorama discutido neste breve trabalho, faz-se necessário também trazer as contribuições dos estudos dos gêneros textuais pelos quais notadamente selecionamos aquele em que mais se discute e trabalha em sala de aula, principalmente no ano final do Ensino Médio.

Os gêneros textuais fornecem uma estrutura para a organização das práticas sociais de linguagem, eles não só ajudam a ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia, mas também desempenham um papel crucial na educação, especialmente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos educandos.

Com as reflexões teóricas, desenvolvidas principalmente por Bakhtin, compreende-se que a língua é uma forma de ação social e histórica e que todas as práticas sociais comunicativas se realizam por meio de formas verbais relativamente estáveis: os gêneros. Assim, sempre que ocorre uma comunicação verbal oral ou escrita, ela se enquadra em um gênero. (GARCEZ, p.43, 2016).

Esses gêneros textuais são considerados entidades sociodiscursivas e formas de ação social indispensáveis em qualquer situação comunicativa, como também defende Marcuschi

[1] UFPB, meoa@academico.ufpb.br
[2] UFPB, eduardofernandes433@gmail.com

Entre o discurso e o texto está o gênero que aqui é visto como "prática social" e prática textual discursiva. Ele opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto em quanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem. Sua estabilidade é relativa ao momento histórico-social em que surge e circula. (MARCUSCHI, 2008)

Isso significa que os gêneros textuais refletem e moldam as práticas sociais, servindo como modelos para diferentes tipos de comunicação. Sob esse aspecto, também promovem a reflexão crítica sobre a linguagem e suas funções, encorajam os alunos a pensar sobre como diferentes contextos e propósitos comunicativos exigem diferentes formas de expressão.

Se referindo aos gêneros textuais como gêneros discursivos e apresentando a sua relação com as práticas sociais, Cavalcante (2013) afirma

Considerando que os usuários dos gêneros assumem papéis e responsabilidades que variam conforme o meio social no qual um gênero específico é produzido, tem-se que enquanto gêneros do cotidiano são aprendidos espontaneamente, como as saudações, outros gêneros, como os acadêmicos, exigem um processo de aprendizagem mais formal que envolve não só a produção de gêneros em seu aspecto textual estrito, mas também a consideração de suas funções exclusivas. (CAVALCANTE, 2013)

Diante disso, é perceptível a função social da escola e das aulas de Língua Portuguesa, especialmente, de oportunizar aos estudantes o contato com diferentes gêneros textuais a partir de suas respectivas funções sociais. Portanto, o processo de ensino de leitura e escrita, em especial no Ensino Médio, não pode ser dissociado da relação entre o texto e o posicionamento social do indivíduo e, por sua vez, a prática do professor não deve se limitar a apenas levar o aluno a desenvolver técnicas de memorização de estruturas fixas de determinados gêneros, sem colocá-los na posição de produtores capazes de se posicionar diante dos textos que produzem.

Além disso, a adaptabilidade dos gêneros textuais às mudanças sociais e culturais demonstra aos alunos a importância da flexibilidade na comunicação. Assim, a educação que valoriza e utiliza uma variedade de gêneros textuais contribui para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e competentes linguísticamente.

2.1 O RELATO DA MINISTRAÇÃO DAS AULAS NO ENSINO MÉDIO

A regência do estágio supervisionado no Ensino Médio ocorreu em uma das turmas do 3° ano da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Rio Tinto – PB. Essa escola é deveras tradicional no município, sendo recentemente reformada e tendo sua estrutura reorganizada para um melhor atendimento pedagógico ao qual se configura uma escola técnica. Após os primeiros contatos com o professor-supervisor alinhamos que os conteúdos a serem abordados seriam respectivamente: Gênero Redação do Enem enfatizando o seu tipo dissertativo-argumentativo e Orações Coordenadas, no entanto, criamos uma estratégia de abarcar ambos os conteúdos em quatro aulas subsequentes, fazendo um elo entre os dois assuntos, o que acabou sendo o grande desafio durante o planejamento das ministrações.

Durante a elaboração do plano de aula pelos quais sequenciam e planificam todos os processos pensados para as aulas, buscamos refletir sobre como apresentar os dois assuntos de forma a manter essa ligação sintático-semântica que há entre eles, ou seja, promover o reconhecimento da estrutura do gênero, identificar a funcionalidade deles, fomentar os processos de textualização, além de mobilizar os saberes dos falantes para a construção da argumentação baseando-se nos conhecimentos das orações coordenadas integralizando ao fato de ser um texto coerente e coeso.

[1] UFPB, meoa@academico.ufpb.br
[2] UFPB, eduardofernandes433@gmail.com

Apoiando-nos na BNCC, levamos em conta que "As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir." (BRASIL, p.68, 2018). Pensando sobre isso fizemos pesquisas que comportassem um corpus atualizado e cerceado por um arcabouço que despertasse a criticidade dos alunos, à amplificação do poder de interpretação que estão contidos em seus próprios conhecimentos prévios (ou de mundo) constituídos das suas crenças, saberes e práticas sociais, levando em consideração que a fase etária do ensino médio é formada por jovens protagonistas das suas histórias, assumindo a posição de compromisso com a formação integral da sociedade. A citar, a BNCC nos diz:

[...] garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política. (BRASIL, p.465, 2018).

O passo seguinte ao processo de escrita do plano de aula, foi começar a esquematizar como se daria a execução dos conteúdos materializando-os através de dois aspectos: produção textual e didatização de um questionário que possibilitasse o contato entre os alunos e o conteúdo, de forma a estagiária intermediar o assunto, como executou-se nas aulas síncronas. Para tanto, projetamos um pouco mais além e dividimos as 4 aulas com um total de três atividades, foram elas: 1) criação de um mapa mental com as principais características de um texto redacional que corresponde ao tipo dissertativo-argumentativo; 2) responder ao quiz de assertivas verdadeiras e falsas sobre o conteúdo, isso em uma plataforma online que gera a sua pontuação automaticamente; 3) produção textual de uma redação utilizando as orações coordenadas para dar maior coesão e coerência.

Após definido os procedimentos metodológicos e feitas as atividades a serem propostas, iniciamos a regência, vale salientar que as turmas do Ensino Médio cuja instituição estamos tratando, oferece cursos técnicos em duas áreas distintas, desse modo, com o retorno das aulas na modalidade híbrida, em dias alternados da semana, os alunos mudam de acordo com os seus horários, ou seja, ministramos aulas para a turma de técnico em Comércio e também para Guia de turismo.

As aulas ocorreram de forma online, através da plataforma do *Google Meet*, no entanto, na primeira regência as turmas ainda estavam acompanhando as aulas no modo 100% online síncrono e assíncrono, no decorrer de sete dias a Gerência Regional do Estado (GRE) decidiu retomar as aulas parcialmente presenciais (híbrido), o que ocasionou na ministração em turmas distintas, ainda assim as aulas ocorreram online. Sobre os formatos de execução das aulas e receptividade da escola, podemos configurar que esse espaço, segundo o documento oficial "É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. (BRASIL, p.61, 2018).

As aulas contemplaram todo o nosso plano de aula, aplicando inicialmente os conceitos de gênero e o seu tipo, resvalando nas discussões com a turma acerca da constituição de uma boa escrita da redação do Enem; os alunos por sua vez foram muito participativos e receptivos, interagiram durante todas as aulas (foram 2), demonstraram domínio prévio da estrutura, além de dialogarem sempre de acordo com o conteúdo; sempre que nós questionávamos eles prontamente responderam, ora no chat da reunião ora abriam os microfones, embora nunca ligassem as câmeras. Nas duas aulas subsequentes a turma já não era a mesma e praticamente não houve interação, deixando-nos apenas como uma aula expositiva, apesar de não sair como planejávamos – que seria continuar estabelecendo essa relação de intermédio entre conteúdo X aluno – ocorreu de forma tranquila, os alunos, apesar de poucos em todas as turmas, demonstraram interesse pelos conteúdos e aceitaram bem as atividades.

Para a primeira aula orientamos eles a fazerem o mapa mental sobre o gênero redação do Enem e as suas principais características, desse modo, utilizaríamos esse recurso como ponto de partida nas aulas seguintes, mas o professor-supervisor nos pediu um prazo maior pelo fato de os

[1] UFPB, meoa@academico.ufpb.br
[2] UFPB, eduardofernandes433@gmail.com

alunos estarem em fase preparatória para um simulado do Enem, então mudamos a data de entrega para junto às demais, apesar de não ser o ideal, consensualmente todos concordaram. Ao finalizar o estágio, amplificamos os conceitos gramaticais sobre as orações coordenadas, sempre buscando apoio no gênero, demonstrando através de exemplos em redações nota 1000 do Enem 2020 como eram construídas as sentenças gramaticais do tipo exposto, indicando com cores e traços o que forma tal estrutura sintática, fazendo da aula expositiva-dialogada um estudo conectado com as multimodalidades imbuídas em diferentes formas: ler-interpretar-produzir.

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (BRASIL, p.591, 2018).

Ao entrar em contato com o professor-supervisor para pedir as atividades respondidas, ele nos informou que, devido ao fim do ano letivo, os alunos não estavam mais fazendo nenhuma atividade, incluindo as nossas, deste modo, não foi possível coletar os dados para conseguir discutir os aspectos positivos e negativos nas propostas designadas pelas tarefas, o que acaba demonstrando que apesar de os alunos se interessarem pelos conteúdos, sentem dificuldade em executá-los.

2.2 A ESCOLHA DO CONTEÚDO: UMA TRAMA TECIDA ENTRE OS G’s DA LÍNGUA – GÊNERO E GRAMÁTICA

Sabemos que para a construção de qualquer texto é necessário mobilizar diversos tipos de conhecimentos, são eles: linguísticos, extratextuais, sócio-políticos, históricos, etc. Deste modo, há uma relação estreita entre escrever uma boa redação e os recursos gramaticais ofertados pela língua. À medida que escrevemos, esquematizamos e/ou selecionamos as frases partindo do tema proposto, faz-se necessário utilizar orações que comportem o sentido do que você quer discutir, deste modo, as orações coordenadas vem a ajudar a deixar o seu texto mais coerente e coeso.

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (BRASIL, p.591, 2018).

Partindo dessa citação explicaremos nesta seção como foi construída a relação de sentido entre o gênero redação do Enem: tipo dissertativo-argumentativo e as orações coordenadas como um recurso linguístico que estabelece congruências sintático-semânticas para ter como resultado um texto coerente e coeso a mesma medida que obedece a uma estrutura prototípica que deve ser obedecida para a sua construção.

Nos momentos iniciais apresentamos didaticamente e ilustrativamente como decorrem as estruturas de uma redação, expondo cada traço e aspecto: introdução e suas características; o que deve conter uma boa estruturação de desenvolvimento; e por fim, a conclusão com a proposta interventiva que esteja de acordo com o tema proposto para discorrer na argumentação do texto. Sobre as orações coordenadas expomos o que elas são, suas funções e o que desempenham no sentido restrito, partindo então para as suas subdivisões, caracterizando-as e definindo-as, trazendo exemplos da formação sintática por intermédio de trechos de redações avaliadas com nota máxima (1000 pontos) no Enem de 2020. Segundo Prestes (1996)

[1] UFPB, meoa@academico.ufpb.br
[2] UFPB, eduardofernandes433@gmail.com

Esse ensino de gramática, contudo, não deve permanecer na base da regra pela regra, explicada e exercitada com palavras e frases soltas. Não adianta também utilizar textos apenas como pretextos, ou seja, apenas retirando-se deles palavras ou frases e continuando-se com um ensino meramente normativo e classificatório. É preciso atentar para que esse ensino mais sistematizado da gramática seja visto em uso e para o uso, constatando-se sua funcionalidade e procurando-se inseri-lo em situações reais ou que se aproximem o máximo possível dessa realidade (PRESTES, 1996).

Pelos motivos apresentados pelo autor, projetamos aulas que não tomassem o texto pelo texto sem perpassar pelas áreas de conhecimento, interpretação e leitura atenta, do mesmo modo que não escolhemos ministrar o conteúdo de gramática apenas buscando ou criando frases protótipos que tenham uma única finalidade: ilustrar ilusoriamente como ocorre a sentença em um determinado assunto, isso significa "Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social." (BRASIL, p.491), como explicita uma das habilidades exigidas pela Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (EM).

Selecionamos as três atividades citadas anteriormente – 1) criação de um mapa mental; 2) responder a um quiz; e 3) produção textual de uma redação – tendo em vista as habilidades a serem desenvolvidas e aprofundadas durante o EM, a eminente necessidade social decorrente dos aspectos visuais e tecnológicos, isto é, a associação das multimodalidades e semioses, ocasionando um planejamento que abarque vieses ligados às interações sociais online para a condução de uma maior interação crítica com as atualidades, códigos e linguagens.

De modo geral, o mapa mental teve a finalidade de promover o contato com a plataforma *Jamboard* do Google, que permite criar cartazes digitais ilustrativos/ interativos que podem ser utilizados para diversos fins, no nosso caso, esquematizar as características do gênero e seu tipo. O quiz foi criado através da plataforma *Quizzur* (online e compartilhável) para que houvesse uma maior interação dos alunos com a modalidade quiz (perguntas e respostas rápidas ou respostas de verdadeiro ou falso), para dessa maneira eles sentirem a curiosidade de participar ao mesmo tempo que criariam entre si uma "competição" de maior rendimento, quem alcançasse mais pontos ganharia o quiz. Por último a redação com a produção textual, selecionamos o tema *Cibercondria: a doença da era digital* produzimos um material de apoio introdutório, selecionamos textos motivadores e criamos um espaço que simulasse a prova do Enem para haver a familiarização da estrutura com a qual eles se depararíam.

Na apresentação da parte gramatical enfatizando as orações coordenadas, criamos uma abordagem de apresentação diferente, apresentamos o conteúdo transversalmente a atividade dos mapas, em outros termos, fizemos uso da estrutura dos mapas mentais para caracterizar e explicar o assunto, podemos constatar com essas escolhas que a percepção dos alunos em aula, melhorou, pois deixamos de exacerbar e pesar o conteúdo com todas as regras da gramática normativa, dando vez ao que realmente interessava: o papel sintático e semântico decorrente do uso desse tipo de estrutura nos textos argumentativos. Podemos concluir então que a importância da conexão entre a esse tipo de oração na escrita de uma redação do tipo dissertativo argumentativo vem a introduzir através das conjunções coordenativas o estabelecimento de um nexo lógico de fundamental importância para o texto. Essas conjunções são responsáveis pela direção argumentativa do texto, ou seja, irá te ajudar a criar um contexto de produção eficiente e coeso, com uma escrita clara.

Essa proposta permitiu que os estudantes, motivados pela preparação para a redação do Enem, percebessem que mais do que decorar a estrutura de determinados gêneros textuais, o domínio de um gênero pressupõe a apropriação de sua função comunicativa. No caso da produção dos textos do tipo dissertativo argumentativo, foi evidenciado para os alunos o quão fundamental é desenvolver os mecanismos linguísticos necessários para estruturação da argumentatividade, da coesão e da coerência textual.

[1] UFPB, meoa@academico.ufpb.br
[2] UFPB, eduardofernandes433@gmail.com

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das observações e ministrações, assim como as experiências proporcionadas pelo estágio, foi possível notar que há certa discrepância no que tange à conexão entre a teoria e a prática do papel do professor dentro da sala de aula, no entanto, esses fatores são de extrema importância para o ingresso na vida profissional como docente de Língua Portuguesa por trazerem à tona dificuldades apresentadas na vida real em um convívio coletivo entre corpo docente, alunos e corpo pedagógico. As informações obtidas por meio dessa atividade curricular foram de essenciais para a formação como estudantes do curso de Letras e principalmente para exercer a carreira no magistério, enriqueceu a percepção de como ocorre a vivência em sala, o planejamento dos conteúdos, a seleção das abordagens e ainda o contato com os alunos, além de poder perceber como se dão os processos de ensino-aprendizagem.

No tocante do convívio entre professor e aluno, e de quais formas as relações de convivência entre si são afetadas, podemos perceber algumas dificuldades enfrentadas pelos professores supervisores, como a falta de espaço físico, a falta de incentivo e dedicação dos alunos, a seleção de dinâmicas para o conteúdo, entre outros, contudo, os docentes inviabilizam suas próprias formações acadêmicas e superam-se ao sempre procurar inovar dentro do que lhes é possível e cabível. O estágio foi uma oportunidade única de poder ter o primeiro contato com a sala de aula e seus aspectos particulares de funcionamento, além de poder ver como é o dia a dia dos alunos dentro do ambiente escolar concomitantemente com a postura dos professores dentro e fora da sala de aula, como também o estudante da graduação pode intervir na melhoria do ensino.

Além disso, a realização das atividades do estágio em circunstâncias atípicas, como foram as resultantes da pandemia da Covid-19, demonstram tanto o potencial de adequação e inovação que o professor necessita desenvolver, quanto os desafios que a educação na atualidade ainda enfrenta. Foi possível perceber que apesar de estarmos em um momento de desenvolvimento e acesso à tecnologia e à informação como nunca vistos antes, no espaço escolar, os passos rumo ao uso adequado da tecnologia como recursos que favoreçam o ensino e aprendizagem ainda são lentos.

Portanto, a regência no estágio supervisionado no ensino médio é uma fase vital no processo de formação docente, onde os futuros professores têm a chance de transformar teoria em prática. Com o suporte adequado e a oportunidade de refletir criticamente sobre suas experiências, os estagiários podem desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem educadores eficazes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Ensino de português como elemento consciente de interação social: uma proposta de atividade com texto.** Ciências & Letras. Porto Alegre: FAPA, n. 17, p.189-198, 1996.

FERREIRA, Edeilson Vicente; SILVA, Izaias Barbosa da. **A educação escolar indígena: avanços e perspectivas.** Inesul, 2009.

[1] UFPB, meoa@academico.ufpb.br
[2] UFPB, eduardofernandes433@gmail.com

GARCEZ, Lúcia Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Editora Parábola, 2010.

CASAL, Ana Paula; GUBERT, Antônio Luiz; SCHAINIUKA, Lilia. **O texto dissertativo argumentativo no âmbito escolar: uma análise dos fatores de textualidade.** Santa Catarina: Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), 2018. Disponível em: < https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1600>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Gêneros discursivos. In: CAVALCANTE, Mônica

Magalhães. **Os sentidos do texto.** 1. Ed., 1a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

CUNHA, Celso Ferreira; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova Gramática do Português. Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3a ed. 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de Produção Textual. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** - 3. ed - São Paulo : Parábola Editorial, 2008.

SARMENTO, Elisângela Campos Damasceno; CASTRO, Fernanda Viana de; SOUZA, Josélia Paes Ribeiro de. **O protagonismo juvenil nas produções do tipo dissertativo-argumentativo: um viés de letramento e retextualização.** Curitiba: Brazilian Journal of Development, v.7, n.1. p. 5349-5361, 2021. Disponível em: < https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23164/18608>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Estágio Supervisonado, Língua, Gênero textual

[1] UFPB, meoa@academico.ufpb.br
[2] UFPB, eduardofernandes433@gmail.com